

INTERESSE PÚBLICO

BERTHA MAAKAROUN

A Funai e os Kaxixós

■ O CASO

A Procuradoria da República em Minas está concluindo um laudo antropológico que irá sustentar que cerca de mil Kaxixós, que vivem entre os municípios de Martinho Campos e Pompeu, são índios. Pode parecer estranha a necessidade de um laudo técnico para afirmar que determinada população seja indígena. Ocorre que a terra dos índios é da União. Quando se constata ser a população indígena, é realizado o levantamento sobre as terras tradicionalmente ocupadas e o mínimo necessário para a sobrevivência da tribo. Em seguida é feita a demarcação e o processo de desintrusão (retirada dos fazendeiros das terras). "Para não ferir interesses particulares, a Funai evita reconhecer novas etnias em Minas", afirma Álvaro Ricardo Souza Cruz, procurador-chefe da República em Minas. "Muitos políticos que têm terras na região e são contrários ao reconhecimento dos Kaxixós pressionaram a Funai", sustenta Souza Cruz.

■ COMENTÁRIO

Na década de 80 a Funai enviou uma antropóloga à tribo por três dias e concluiu que os Kaxixós não são índios. A Procuradoria da República recentemente encomendou o próprio laudo que está quase concluído. "Tão logo fique pronto o nosso laudo, vou pedir à 6ª Câmara para Assuntos Indígenas (em Brasília) um laudo desempatador", afirma Souza Cruz. Se o desempate for favorável aos Kaxixós, terá início a luta pela desintrusão, um mal que consome os 850 Maxacalis, habitantes dos municípios de Santa Helena de Minas e de Bertópolis, espremidos por 1800 hectares de terras de fazendeiros que estão dentro das terras homologadas pela União.